

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Escola Secundária com
3.º Ciclo do Ensino Básico
Rainha Santa Isabel
CONCELHO DE ESTREMOZ

16 e 17 abril
2012

Área Territorial
do Alentejo
da IGEC



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Rainha Santa Isabel – Concelho de Estremoz, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 16 e 17 de abril de 2012. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2011-2012 serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária com 3.º Ciclo Rainha Santa Isabel localiza-se na cidade e no concelho de Estremoz, no distrito de Évora. O concelho, com uma área aproximada de 513 km², tem sofrido algumas alterações demográficas, em termos da redução e do envelhecimento da sua população. Estas mudanças são notórias, também, na estrutura económica, com a atividade vinícola a ganhar preponderância em relação à indústria dos mármore, grande referência da região.

A Escola foi objeto de avaliação externa em 2006, na sequência da qual celebrou, com a Direção Regional de Educação do Alentejo, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas. Homologado, no último trimestre de 2007, pela então Ministra da Educação, vigorou até ao termo do ano letivo de 2010/2011, vindo, no entanto, a ser prolongado pelo ano letivo de 2011/2012. De acordo com o relatório de execução, elaborado em Junho de 2011, constata-se o elevado grau de consecução dos objetivos e dos compromissos estabelecidos.

O estabelecimento de ensino, único no concelho com a oferta de ensino secundário, integra, no presente ano letivo, 235 alunos no 3.º ciclo (11 turmas) e 466 no ensino secundário (21 turmas). A oferta educativa estende-se ao ensino profissional, com 84 alunos, distribuídos pelos cursos de Técnicos de Viticultura e Enologia, de Turismo Ambiental e Rural, de Apoio à Infância e de Eletricidade e Automação de Computadores, e à Educação e Formação de Adultos, com um total de 32 formandos.

A instituição caracteriza-se por uma uniformidade cultural, dado que apenas 3% da população escolar pertence a outras nacionalidades, sobretudo do Brasil e da Ucrânia. No âmbito da Ação Social Escolar, não beneficiam dos auxílios económicos 78% dos discentes. No que concerne às tecnologias de informação e comunicação, 68% possuem computador, com ligação à internet.

Constata-se que 75% dos professores pertencem ao quadro da Escola e apenas 20% são contratados, ainda que grande parte mantenha o seu vínculo à organização há mais de um ano, devido à competência atribuída pelo contrato de autonomia para a seleção e a contratação do pessoal docente. A experiência profissional é significativa, pois 78% lecionam há 10 ou mais anos. O mesmo ocorre com 76% dos 42 trabalhadores não docentes.

Os pais exercem atividades profissionais muito diversificadas, desempenhando 18% funções de nível superior e intermédio. Por outro lado, 27% detêm formação académica de grau secundário e superior.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da Escola situam-se, em termos genéricos, acima dos valores medianos nacionais. São os casos da percentagem de alunos não abrangidos pela Ação Social Escolar, demonstrativo de uma realidade socioeconómica vantajosa, e de pais com formação académica de grau secundário e superior e com profissões de nível intermédio e superior. Refira-se, também, a elevada assiduidade do pessoal docente e não docente.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados dos alunos têm sido, na Escola Secundária Rainha Santa Isabel, um grande referente para a definição da sua política educativa e para a priorização das ações. O projeto educativo, para o triénio 2011-2012 a 2013-2014, estabelece as metas e as áreas de intervenção, no âmbito do Programa

Educação 2015 e do Contrato de Autonomia, a partir da análise da evolução dos resultados académicos, internos e externos, dos últimos anos, nos órgãos de direção, administração e gestão e nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Tendo em conta as variáveis de contexto, de natureza socioeconómica e cultural, constata-se que, no ano letivo de 2009-2010, a taxa de conclusão do 9.º ano se situou *no valor esperado*, e a do 12.º ano *muito aquém*. Analisadas as classificações dos alunos nos exames nacionais, observa-se que em matemática ficaram *aquém do valor esperado*, no 9.º ano, e *muito aquém do esperado*, no 12.º ano, enquanto em língua portuguesa, no 9.º ano, e em português, no 12.º ano, se fixaram, em ambos os casos, *aquém do valor esperado*.

Considerados os dados referentes ao ano letivo de 2010-2011, e no que respeita ao 3.º ciclo do ensino básico, dos 234 alunos que o frequentaram, 94,9% transitaram, situando-se nos 7.º e 9.º anos as taxas mais baixas. Comparando com o ano letivo de 2009-2010, verificou-se que a taxa de retenção aumentou no 7.º ano de escolaridade (3,7%), diminuindo no 8.º (1,1%) e no 9.º ano (3,4%). Quanto ao ensino secundário, verificou-se uma melhoria nas taxas de progressão nos 10.º e 11.º anos. Contudo, em 2010-2011, 37,5% dos alunos inscritos não concluíram o ensino secundário, o que corresponde a um aumento de 1,7%, em relação a 2009-2010.

No que concerne aos exames nacionais do ensino básico, os alunos alcançaram resultados próximos dos nacionais, em particular, na disciplina de língua portuguesa, cuja média foi superior à nacional em 2009 (em 0,2), inferior em 2010 (em 0,2) e igual em 2011. Já em matemática, a média superou a nacional em 2009 e em 2011 (em 0,5 e 0,2), tendo-lhe sido inferior em 2010 (em 0,3). No relativo aos exames nacionais do ensino secundário, os resultados nas disciplinas de português, matemática A, história, desenho A, biologia e geologia e de física e química foram, nos últimos três anos, sempre inferiores aos nacionais, excetuando os de biologia e geologia, em 2011, e à classificação interna de frequência.

O estudo dos resultados académicos assume relevância para toda a comunidade educativa. Os vários órgãos e agentes educativos reconhecem a melhoria do desempenho dos alunos do ensino básico, fruto, essencialmente, do desenvolvimento do projeto *Turma Mais*, e identificam, no ensino secundário, as disparidades entre as classificações internas e as de exame, bem como a elevada taxa de não conclusão do ciclo de estudos, nos três anos. Apontam como causas a pouca participação dos pais na vida escolar, as baixas expectativas das famílias em relação à escola e a subsequente falta de empenho dos alunos e, ainda, a diferença entre os critérios de avaliação interna e os dos exames. Foram delineadas e implementadas estratégias de recuperação e de apoio educativo, como a atribuição de 45 minutos semanais suplementares às disciplinas de matemática A, de física e química e de português. O Gabinete de Apoio ao Aluno e Encarregado de Educação (GAAEE), que acompanha os alunos que necessitam de uma atenção especial, tem contribuído para a redução do número de anulações de matrícula.

Como forma de combater o abandono escolar, atualmente inexistente, e de promover a fixação dos alunos ao concelho de Estremoz, a Escola diversificou a sua oferta educativa, ministrando o ensino profissional, em áreas de interesse para o desenvolvimento económico da região.

Tais iniciativas enquadram-se nos compromissos assumidos no contrato de autonomia, com o intuito de garantir o cumprimento dos objetivos operacionais. Estes foram amplamente alcançados no 3.º ciclo, uma vez que, à data da sua assinatura, a taxa média de retenção estava nos 15% e a do abandono escolar em 1%. Já no ensino secundário, o grau de consecução não é tão elevado, mantendo-se taxas de retenção próximas dos 20%. O mesmo ocorre quando se compara as classificações internas e as dos exames nacionais, dado persistir, em algumas disciplinas, um diferencial superior a 4 valores (matemática A, história A, geometria descritiva e físico-química).

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam nos órgãos e nas estruturas educativas em que têm assento, em particular nos conselhos de turma, de forma ativa e crítica. Os delegados de turma, eleitos pelos seus pares, conhecem

bem as responsabilidades inerentes à função que assumiram, no apoio e na representação dos colegas e no auxílio aos docentes. São-lhes solicitadas sugestões sobre as medidas a implementar no espaço escolar, e incentivados, pelos diretores de turma e de curso e pela própria direção, a manifestarem, opiniões, no exercício de uma cidadania responsável.

Em conjunto com os professores, dinamizam os vários clubes e participam em projetos abrangentes, insertos no plano anual de atividades, de que são exemplo o *Clube dos Direitos Humanos*, o *GEADA/Clube das Ciências*, o *Clube de Poesia*, o *Espaço Artes*, o *Dia do Patrono*, o jornal *Notícias da Rainha* e o *Desporto Escolar*. Destacam-se iniciativas, de âmbito social, que beneficiam o desenvolvimento de uma consciência cívica e o sentido de solidariedade, como a recolha de alimentos e de roupas para as instituições e famílias desfavorecidas do meio local e de donativos para a UNICEF. A realização de visitas de estudo merece realce, por parte da comunidade, como forma de enriquecimento cultural dos alunos, pelo contacto com outras realidades socioculturais. Aliás, a informação obtida, através dos questionários de satisfação, mostra que mais de 70% dos alunos consideram que as visitas de estudo os ajudam a aprender mais e melhor.

O cumprimento das normas e a disciplina são notórios. Os referidos questionários indicam que quase todos os alunos conhecem as regras de comportamento e se sentem seguros nas instalações. A própria comunidade escolar, ao longo dos diversos painéis, relevou que os casos de indisciplina eram pontuais e de pouca gravidade, considerando que a Escola os resolve bem.

Na perspetiva do acompanhamento do percurso dos alunos, o estabelecimento possui informação acerca do prosseguimento de estudos no ensino superior. Verifica-se que, em 2011, 87,7% dos que concluíram o ensino secundário se candidataram e que, destes, 90,1% obtiveram colocação. Em resultado da articulação mantida com as entidades promotoras dos estágios e com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional, a Escola dispõe de dados que lhe permitem constatar que um número significativo dos formandos dos cursos profissionais se encontra empregado na área de trabalho em que desenvolveu a sua formação especializada.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa denota um grau de satisfação globalmente positivo com a organização escolar, evidenciado nas respostas aos questionários e nas opiniões expressas nas entrevistas em painel. Esta imagem ultrapassa o âmbito local, conseguindo a Escola captar um elevado número de alunos de concelhos limítrofes, para os ensinos secundário e profissional. A aposta numa oferta formativa específica, enquadrada nas necessidades locais e regionais, e em articulação com as entidades parceiras, em particular, na escolha dos locais de estágio profissional, reflete a preocupação com o encaminhamento dos alunos para áreas com perspetivas futuras de emprego. De igual modo, é reconhecido o estímulo e o apoio aos que pretendem prosseguir estudos no ensino superior.

No tocante ao funcionamento da Escola, todos os intervenientes consideraram a segurança como um ponto forte. Os pais e encarregados de educação mostram satisfação em que os seus educandos frequentem este estabelecimento, realçando as amizades ali realizadas e a qualidade das instalações, bem como a disponibilidade e a ligação dos diretores de turma às famílias.

Os docentes distinguem a abertura ao exterior, a acessibilidade da direção e a partilha de competências e de responsabilidades, a liderança, o funcionamento da biblioteca e dos serviços administrativos, a limpeza e o ambiente de trabalho como fatores que contribuem para gostarem de trabalhar na escola. Os trabalhadores não docentes corroboram estas opiniões, apontando, ainda, como menos favorável, a falta de respeito dos alunos pelo pessoal docente e não docente, a circulação da informação e a atenção dada aos seus contributos para o funcionamento da instituição.

Por seu lado, os alunos enfatizam o ter amigos na escola e o conhecimento dos critérios de avaliação e das regras de comportamento, por oposição à participação em clubes e em projetos e ao uso do computador em sala de aula, aspetos com os quais se revelam menos satisfeitos.

Com uma relação estreita com a comunidade, em geral, a Escola privilegia a abertura ao exterior e dá a conhecer o quotidiano escolar e as ações realizadas, como formas de valorização dos desempenhos dos alunos. A exposição de trabalhos, a realização de eventos (*Cerimónia de Entrega de Diplomas a Alunos Finalistas* e o *Dia do Patrono*), a celebração de datas comemorativas, as iniciativas da biblioteca escolar e dos clubes, os espetáculos de música, de dança e de teatro e as atividades experimentais e desportivas são parte de uma estratégia de divulgação, que pretende mostrar as experiências enriquecedoras de aprendizagem proporcionadas.

Em conclusão, apesar de a ação da Escola ter produzido resultados aquém dos valores esperados nos resultados dos alunos, em particular nas provas externas, as atuações positivas desenvolvidas com impacto na melhoria dos resultados educativos, nomeadamente ao nível das taxas de transição e de conclusão no 3.º ciclo, e os níveis de satisfação positivos, expressos nas respostas dos pais e encarregados de educação, dos alunos e dos profissionais aos questionários, justificam a atribuição da classificação de **BOM**, no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Decorrente dos compromissos assumidos no Contrato de Autonomia, em termos da gestão pedagógica e administrativa, e das metas do projeto educativo (PE), em concreto, “promover um ambiente de escola de rigor, empenho e responsabilidade”, os responsáveis definiram formas de organização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, que têm vindo a reforçar o espírito de colaboração entre os docentes. Neste sentido, foram criados os subdepartamentos, estruturas basilares do trabalho cooperativo entre professores, em sede das quais se procede à planificação de médio e de longo prazo, à definição dos critérios de avaliação, à análise dos resultados académicos, à reflexão sobre a prática letiva, à verificação do cumprimento dos programas e à construção de materiais e de instrumentos de ensino e de aprendizagem. Preponderantes nesta dinâmica, surgem os tempos destinados ao trabalho de partilha, 45 minutos semanais comuns, bem como as reuniões entre a direção e os coordenadores de departamento curricular e entre estes e os responsáveis dos subdepartamentos respetivos para orientação e determinação de estratégias concertadas de atuação nos encontros setoriais.

O projeto *Turma Mais*, criado e desenvolvido pela Escola, para além do impacto na promoção do sucesso educativo, tem, também, incentivado a articulação entre docentes, estendendo-se este dinamismo ao ensino secundário. A ligação estreita entre os professores envolvidos no projeto, fruto da necessidade de harmonizar a programação e alguns procedimentos, fez ressaltar a importância destas práticas, mormente no que respeita à necessidade de conferir coerência entre o ensino e a avaliação.

Previstas no projeto curricular de escola (PCE), as articulações interdisciplinares ganham maior consistência nos conselhos de turma, ainda que os projetos curriculares de turma não sejam explícitos neste campo, e nos projetos e nas ações inseridas no plano anual de atividades. Estes documentos operacionalizam as metas e os objetivos do PE e do Contrato de Autonomia, elencando iniciativas destinadas a reforçar a ligação ao meio (parcerias e projetos), sendo que o PCE regista, de forma clara, as opções formativas e curriculares para a sua consecução, garantindo que as mesmas correspondam às necessidades das famílias e do tecido empresarial, local e regional.

A Escola denota uma preocupação crescente com o percurso académico dos alunos. Os projetos curriculares de turma (PCT) contêm referências acerca do desempenho dos discentes, do perfil da turma, dos níveis de insucesso e da implementação de estratégias de melhoria e de recuperação. Estes dados fazem dos PCT, documentos de regulação do ensino, avaliados e reformulados ao longo do ano letivo, úteis na transmissão de informação pertinente. Pese embora a inexistência de PCT no ensino secundário, os docentes redigem as atas dos conselhos de turma com cuidado, dotando-as do mesmo cariz esclarecedor. Nesta vertente, constata-se uma melhoria na comunicação com as escolas de origem dos novos alunos, de 7.º e de 10.º ano, patente na oportunidade e na relevância da informação recebida.

A monitorização sistemática dos resultados e a aposta na manutenção das equipas pedagógicas e no trabalho de partilha potenciam a articulação entre ciclos e a sequencialidade das aprendizagens. Em casos pontuais, tem sido experimentada a continuidade de alguns docentes ao longo do 3.º ciclo e do ensino secundário.

PRÁTICAS DE ENSINO

A diminuição do insucesso escolar tem sido um desafio ganho pela Escola, para o qual têm contribuído, de sobremaneira, a implementação do projeto *Turma Mais* e as práticas de partilha entre docentes. Estas dinâmicas promovem o respeito pelos ritmos de aprendizagem dos alunos e a adequação do ensino às suas capacidades, adaptando a lecionação às especificidades das turmas e dos alunos, em particular, para além de favorecerem o acompanhamento e a supervisão da prática pedagógica. A utilização das modalidades de avaliação diagnóstica e formativa concorre para a regulação do processo de aprendizagem, delineado nos conselhos de turma. A reflexão contínua sobre o desempenho dos discentes, com avaliação quantitativa desde as reuniões intercalares, leva à implementação de estratégias de reforço e de remediação, centradas no apoio pedagógico acrescido, na pedagogia diferenciada em sala de aula e no programa de tutorias. À semelhança dos planos de acompanhamento e de recuperação, concebidos para os alunos do 3.º ciclo, foi estabelecido um plano de trabalho no secundário, destinado aos alunos com três ou mais classificações inferiores a 10 valores. Ainda com a finalidade de melhorar as classificações dos alunos no ensino secundário, sobretudo o desempenho nos exames nacionais, a escola atribuiu mais 45 minutos semanais, de frequência facultativa, a todas as turmas, nas disciplinas de matemática A, de ciências físico-químicas e de português, neste caso apenas no 12.º ano.

Constata-se uma franca articulação entre todos os profissionais dos serviços técnico-pedagógicos e os docentes dos conselhos de turma, na referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEE), na definição e na avaliação das medidas educativas implementadas e na redação e no acompanhamento do programa educativo individual (PEI). A escola tem conseguido mobilizar todos os recursos existentes, nomeadamente os técnicos especializados, sendo que, no presente ano letivo, todos os alunos NEE beneficiam de acompanhamento por professores de educação especial. O Observatório Económico e Social Regional, gabinete de estatística da escola, possui dados concretos acerca das taxas de sucesso dos planos de acompanhamento e de recuperação e dos PEI, estando a ser desenvolvido um estudo centrado no impacto das restantes modalidades de apoio.

Suportada em princípios de qualidade, rigor e exigência, a organização promove um ambiente propiciador das aprendizagens, testemunhado na diversidade da oferta educativa e de atividades extra curriculares, nas dimensões artística, cultural, desportiva, experimental e cívica. Para tal contribuem o GAEEE, que congrega o núcleo dos apoios educativos, o serviço de psicologia e orientação e os projetos *Educação para a Saúde e Educação Sexual* e *Apoio à Promoção da Qualidade Educativa* e os clubes e projetos, desenvolvidos em estreita ligação com a atividade curricular (*Clubes de Poesia, Artes, Mecatrónica e Matic* e *Projeto Serra D'Ossa*). Estes, da responsabilidade de alunos e de professores, recorrem a metodologias ativas. É de relevar, ainda, a dinâmica da biblioteca escolar, em áreas como o desenvolvimento de competências linguísticas e o auxílio à prática letiva, através da elaboração de guiões de pesquisa.

Não obstante a gestão criteriosa do tempo escolar, com uma distribuição equilibrada dos tempos das atividades letivas e de enriquecimento curricular, verifica-se que nem todos os alunos podem usufruir destas iniciativas, devido aos horários dos transportes. A Escola dispõe de vastos recursos, ao nível das tecnologias de informação e comunicação e da área laboratorial e oficial, utilizados em trabalho direto com os alunos, nomeadamente pelos cursos profissionais.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Numa perspetiva de transparência, os critérios de avaliação são divulgados na página *web* e na plataforma *moodle* e entregues, no início do ano, aos alunos e aos encarregados de educação. Em sede de

conselho de turma, garante-se a sua aplicação, através de grelhas de registo, por disciplina, com referência aos diversos parâmetros e respetivas ponderações, facultadas às famílias sempre que o solicitem. Os procedimentos regulares de auto e de heteroavaliação, efetuados pelos alunos, em documento específico, todos os períodos letivos, concorrem, ainda, para verificação dos critérios.

Da análise dos resultados académicos e da sua evolução, nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, continua a sobressair a preocupação com o distanciamento entre as classificações interna de frequência e as de exame e com a identificação de fragilidades em áreas específicas de aprendizagem. Neste sentido, para aferir a validade dos instrumentos utilizados e o grau de exigência dos mesmos, foi delineado um conjunto de ações, que visam conferir maior fiabilidade à avaliação interna, em particular, a aplicação dos testes intermédios e de outros com uma formatação próxima da dos exames nacionais. Destaca-se, neste propósito, a construção e a correção partilhadas das provas sumativas, pelos docentes que lecionam a mesma disciplina, nos mesmos anos de escolaridade, a adoção de matrizes de avaliação comuns, a elaboração conjunta de materiais pedagógicos, a discussão oportuna sobre o diagnóstico dos alunos e a aferição dos critérios de avaliação, efeito de um trabalho de planeamento partilhado, com repercussões na adequação das práticas de ensino à realidade das turmas. Estas dinâmicas, que se enraizaram no 3.º ciclo e se têm estendido ao ensino secundário, denotam o investimento, no tempo que mediou as duas intervenções de avaliação externa, no desenvolvimento de uma cultura unificadora, que vai para além dos documentos e se evidencia nas práticas de continuidade e de sequencialidade educativas.

A monitorização do desenvolvimento do currículo, com a verificação do cumprimento dos programas e a avaliação das medidas previstas nos PCT, conduz à reformulação das planificações. Sob o ponto de vista das modalidades de apoio, há um claro reforço das estruturas criadas na superação de dificuldades, com incidência nas tutorias e na rendibilização das áreas curriculares não disciplinares, nas atividades extra curriculares e da biblioteca e na implementação da co-docência, cuja eficácia é de salientar. No ano letivo de 2010-2011, a taxa de transição dos alunos com planos de recuperação foi de 88%.

A identificação das causas de desistência e de anulação de matrícula, nos últimos anos, centradas na desmotivação e nas baixas expectativas escolares, tornou-se uma mais-valia para a deteção de situações de risco, em particular, pelos diretores de turma, e para um acompanhamento imediato dos discentes com problemas familiares, sociais e económicos. Este diagnóstico revelou-se fundamental para a diversificação da atual oferta formativa e para a criação do GAAEE, preponderantes na irradicação do abandono escolar, tendo o Gabinete um papel considerável na redução das anulações de matrícula, no ensino secundário.

Em conclusão, a Escola presta um serviço educativo de qualidade, onde se reconhecem práticas eficazes que têm um impacto forte na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Ainda que se registem alguns aspetos menos conseguidos, os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos analisados, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM**, no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

A estratégia de intervenção delineada pelos responsáveis está patente, de forma clara, nos documentos estruturantes da ação educativa. Os projetos educativo e curricular de escola e o plano anual de atividades apresentam objetivos congruentes com a avaliação interna, realizada anualmente, articulando, de forma coerente, as metas definidas no âmbito do Programa Educação 2015 e as assumidas no Contrato de Autonomia com os princípios e os valores orientadores da organização escolar. O plano de ação, integrado no PE, explicita um conjunto de iniciativas focalizadas para a consecução deste documento e prioriza as áreas de atuação identificadas nos domínios pedagógico-didático, relacional e organizacional.

A diversificação da oferta formativa é uma forte aposta no sentido da sustentabilidade da Escola, demonstrada na capacidade de captação de alunos numa área geográfica abrangente. Igualmente apontada como preventiva do abandono e do absentismo escolar, assenta na auscultação atenta da comunidade educativa, revelando-se uma opção de reconhecida qualidade na resposta às reais necessidades da região, em termos de empregabilidade futura, e aos interesses específicos dos alunos que pretendam prosseguir os estudos.

Desta relação dinâmica de proximidade, destacam-se várias iniciativas mobilizadoras da comunidade, em especial, as ligadas ao *Dia do Patrono* e à *Feira das Escolas*, com o desenvolvimento de atividades abertas e em articulação com outras instituições educativas, culturais, empresariais e de apoio à infância e à 3.ª idade. Regista-se, também, o estabelecimento de parcerias, que fomenta a utilização de uma rede de recursos e de espaços e favorece a contextualização do currículo, e o elevado número de protocolos com empresas e instituições, no âmbito da formação em contexto de trabalho. A própria Associação de Pais e Encarregados de Educação, embora com uma participação reduzida face às próprias expectativas, tem uma expressão muito pertinente e fundamentada sobre o funcionamento da organização escolar e o caminho que deve prosseguir. Em articulação com a direção e com alguns docentes, fomenta o envolvimento proactivo dos pais na vida escolar dos seus educandos, de que são exemplo os *Serões de Leitura* e o *Vamos Conversar*.

O sentido de pertença e de identificação com a Escola é marcadamente acentuado no quotidiano escolar, traduzindo-se na participação efetiva e constante em diversos projetos de âmbito local, nacional e internacional, verdadeiramente potenciadores de experiências de aprendizagem enriquecedoras, muitos dos quais galardoados com prémios de mérito (*E-twinning*, *Comenius*, jornal escolar *Notícias da Rainha*, *Roboparty*, *Cevalor*, Clube da *Mecatrónica*, de *Teatro*, do *Cinema*, dos *Direitos Humanos*, de *Columbofilia*, das *Ciências*, *Espaço Artes*). Da mesma forma, a abertura à inovação é uma característica implícita, demonstrada no modo empreendedor como envolve os alunos nos clubes e na abrangência dos mesmos, quer enquanto atividades de enriquecimento e de complemento curricular, quer como estruturas de apoio educativo e de suporte à superação de dificuldades de aprendizagem.

A direção assume uma liderança de abertura, de recetividade às propostas dos vários atores educativos, promotora do trabalho colaborativo e de uma melhoria participada, e envolve e responsabiliza cada agente pelo seu papel. Tal é notório nas respostas aos questionários de satisfação, uma vez que os docentes e os não docentes consideram que a escola tem uma boa liderança e que a direção é disponível e sabe partilhar competências e responsabilidades. Denota-se o incentivo à cooperação entre as estruturas na tomada de decisões e à complementaridade e ao reforço da sua intervenção na organização e na prestação do serviço educativo. A intencionalidade no estabelecimento de relações interpessoais positivas reflete-se no bom clima de escola, no bem-estar global, no ambiente de serenidade que se vive e na mobilização dos elementos da comunidade escolar para uma atuação concertada.

GESTÃO

A gestão dos recursos humanos operacionaliza-se com base no conhecimento das suas competências pessoais e profissionais. O projeto educativo define critérios para a formação de turmas e o projeto curricular de escola apresenta todos os aspetos a considerar na distribuição do serviço docente. Esta atende primordialmente à continuidade pedagógica e ao perfil dos docentes na atribuição das direções de turma e de curso. Na afetação do pessoal não docente às funções que desempenham, prevalece, do mesmo modo, o conhecimento substantivo que a direção detém das aptidões dos trabalhadores. Embora não seja frequente a rotatividade de funções, alguns assistentes operacionais conhecem as tarefas específicas associadas aos setores da papelaria, do bufete e da reprografia e asseguram a substituição sempre que necessário. Em determinadas áreas, como os laboratórios ou a biblioteca, é valorizada a experiência e reconhecido o investimento na formação. Os serviços administrativos, organizados por gestão de processos, funcionam de modo célere, privilegiando o atendimento personalizado.

No âmbito da implementação de um círculo de formação interna, a direção promoveu, nos últimos anos, um conjunto de ações, *workshops* e seminários (*Quadros Interativos, Primeiros Socorros, Prevenção e Extinção de Incêndios em Edifícios Urbanos*), destinados a docentes e não docentes, procurando responder às necessidades e aos interesses de cada grupo e colmatar as debilidades da oferta de formação externa. As iniciativas internas de partilha de boas práticas e de sensibilização a algumas temáticas contribuem para valorizar os saberes profissionais, em prol do desenvolvimento de todos.

É de destacar a página *web*, concebida para uma consulta fácil da documentação geral, e em particular da dos departamentos curriculares e dos projetos, e para a divulgação das atividades e de informações diversas, constituindo-se como uma ferramenta de ligação ao meio local. Também o monitor na entrada do edifício permite a atualização de notícias e a transmissão de imagens de eventos e de vídeos temáticos. O uso de correio eletrónico é habitual entre os docentes e o recurso à plataforma *moodle* está, progressivamente, a enraizar-se como um modo de difusão de informações emanadas das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e de partilha de materiais didáticos para o trabalho direto com os alunos, enquanto espaço interativo de aprendizagem.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A Escola detém uma cultura avaliativa perfeitamente institucionalizada, fruto da sua execução continuada há já alguns anos, tal como já foi reconhecida no anterior relatório da avaliação externa. Aliás, o processo de autoavaliação passou a centrar-se nos campos de referência do 1.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas, tanto ao nível dos domínios como dos fatores de análise. Decorrente do relatório produzido no âmbito deste programa externo e dos resultados avaliativos internos, a Escola implementou ações de melhoria, ao nível organizativo, com implicações no planeamento e nas práticas dos profissionais, ainda que, para tal, não tenha sido redigido um plano específico. Os projetos educativo e curricular de escola dão corpo a tais opções, em termos da estruturação dos apoios educativos e das formas de articulação entre docentes, da uniformização de documentos e da manutenção da co-docência e do reforço curricular, em disciplinas nucleares do 3.º ciclo e do ensino secundário. A avaliação interna é, também, o suporte da avaliação de áreas prioritárias, como os cursos profissionais, a adequação dos critérios de avaliação e o projeto educativo.

O grupo de autoavaliação, constituído para o efeito, procede, anualmente, à recolha de dados, recorrendo a entrevistas (diretor, coordenadores de áreas específicas, coordenadora técnica e psicóloga) e a inquéritos, por amostragem, (alunos, pessoal docente e não docente, diretores de turma, coordenadores de curso/ano e encarregados de educação). Faz, ainda, consulta documental (contrato de autonomia, projeto educativo, atas, relatórios das estruturas intermédias) e analisa os dados estatísticos produzidos pelo Observatório Económico e Social Regional. Com a mesma periodicidade, é redigido o relatório final, cujas conclusões enunciam os pontos fortes, as debilidades e as estratégias de intervenção. Tendo já sido objeto de ponderação por parte do grupo de trabalho, verifica-se uma grande abrangência das áreas de incidência do estudo, face ao período temporal de recolha, de tratamento e de análise dos dados.

Sendo um processo sustentado, a avaliação interna apresenta alguns constrangimentos relacionados com o envolvimento da comunidade educativa, já que da formação da equipa responsável, fundamentada em critérios de exequibilidade, só fazem parte professores. Embora garantida a divulgação do documento final produzido, nos órgãos de direção, administração e gestão e na página *online* da Escola, a difusão das conclusões torna-se um pouco restritiva, carecendo de maior dinamismo e abrangência, em ações alargadas de reflexão e de debate.

Em conclusão, tendo em conta o predomínio de pontos fortes em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o empenho na melhoria contínua e o forte impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados, foi atribuída a classificação de **MUITO BOM**, no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- O envolvimento de toda a comunidade educativa na reflexão acerca dos resultados escolares dos alunos e, em particular, sobre os fracos desempenhos nos exames nacionais, com impacto na definição de ações de melhoria;
- A consolidação do projeto *Turma Mais*, como uma mais-valia no aumento do sucesso educativo no 3.º ciclo do ensino básico;
- O impacto de estratégias organizativas, como a diversificação da oferta educativa, na diminuição do abandono e desistência escolares;
- A adequação dos Cursos Profissionais às necessidades económicas e sociais da região e a elevada taxa de empregabilidade dos formandos;
- A promoção do trabalho cooperativo e de partilha entre os docentes, com a criação de condições para tal, em especial, a existência de tempos comuns nos seus horários;
- A implementação de estratégias concertadas de reforço e de remediação das aprendizagens, de que é exemplo o plano de trabalho no ensino secundário, com reflexos na melhoria do sucesso educativo;
- A diversidade de clubes e de projetos, pela sua abrangência enquanto atividades de enriquecimento curricular e como estruturas de suporte à superação de dificuldades;
- O papel da liderança de topo na motivação dos agentes educativos, em torno de objetivos comuns, responsabilizando-os e dotando-os de autonomia.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A melhoria dos resultados dos alunos, em particular no ensino secundário, através do reforço das medidas conducentes ao aumento da taxa de conclusão do ciclo de estudos em três anos, garantindo o mínimo de desperdício;
- A implementação de ações capazes de favorecer os desempenhos dos alunos, tanto do 3.º ciclo como do ensino secundário, nos exames nacionais;
- A gestão do tempo escolar, garantindo a frequência das atividades extra curriculares a todos os alunos;
- O envolvimento de toda a comunidade educativa no processo de avaliação interna, em particular aquando da divulgação e da reflexão do seu produto final;
- A definição de planos de melhoria, face ao diagnóstico da autoavaliação.

A Equipa de Avaliação Externa:

Conceição Ribeiro, Carla Grenho e Clementina Miranda